
TOP SER HUMANO 2022

Categoria Organização

MODALIDADE DESENVOLVIMENTO

Colégio Marista Rosário

CASE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL (ESE)

ALESSANDRA SILVA PASCHOAL

CAROLINE BECKER

JULIANA MIGOTTO SPILIMBERGO

LEIA RAQUEL DE ALMEIDA

PORTO ALEGRE, RS

JUNHO, 2022

ÍNDICE

1. SINOPSE	
2. OBJETIVOS	1
3. JUSTIFICATIVA	1
4. PÚBLICO-ALVO	2
5. INTRODUÇÃO	3
6. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR	5
6.1 Histórico de implementação do programa	8
7. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	9
8. RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	10
8.1 Ampliação gradual do programa	11
8.2 Compartilhamento de práticas, produções e investimento na formação	11
8.3 Satisfação Geral dos Professores	13
8.4 Clima Interno e relação entre professor e sua gestão	14
8.5 Motivação e atuação dos professores	15
8.6 Dados qualitativos que sustentam a prática do programa	16
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
11. INFORMAÇÕES DOS AUTORES	18

1. SINOPSE

A escola constitui-se por ser um ambiente de socialização e convivência entre os sujeitos que compõe sua comunidade. As demandas que atravessam a sociedade impactam no modo dos estudantes lidarem com as suas aprendizagens e interações com seus pares e, conseqüentemente, desafia o corpo docente na busca de práticas pedagógicas que atentem para esse contexto.

Neste sentido, implementa-se o Programa de Educação Integral na perspectiva da Educação Socioemocional como alternativa de acompanhamento e formação, e que se dispõe a instrumentalizar os professores do Colégio Marista Rosário no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais a partir de suas relações e práticas. Os professores vivenciam o cuidado e o bem-estar com momentos de diálogos, de partilhas, de práticas de yoga e meditação, bem como participam de encontros de formação permanente. O intuito é que desenvolvam o seu autoconhecimento e outras habilidades socioemocionais para então qualificarem a sua prática, podendo atender com excelência seus projetos.

Desta forma, percebe-se que, nos últimos quatro anos, os indicadores apontam que o programa produziu saberes materializados no compartilhamento das práticas pedagógicas, em diferentes produções científicas, na melhora do clima interno e satisfação interna especialmente no que se refere à relação destes com sua gestão e liderança.

2. OBJETIVOS

O objetivo precípua do presente programa é desenvolver a educação socioemocional a partir das premissas do Projeto Educativo Marista e Escola Orientadora, que visam à educação integral e às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com relação aos objetivos específicos, temos como intenção e foco:

-  **01.** Sistematizar e compartilhar os conhecimentos dos professores no que tange às habilidades socioemocionais.
-  **02.** Proporcionar estratégias de formação em habilidades socioemocionais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.
-  **03.** Oportunizar experiências educativas de aprendizagem socioemocional.
-  **04.** Qualificar o ambiente educativo melhorando a satisfação docente.

3. JUSTIFICATIVA

O *Programa de Educação Integral na perspectiva da Educação Socioemocional* justifica-se pela relevância de incluírem-se planos de ação intencionais, com foco em habilidades socioemocionais voltadas ao desenvolvimento de sujeitos socialmente competentes. A partir das experiências de aprendizagem socioemocional com professores, tendo como estudo a perspectiva do desenvolvimento pessoal e profissional, o programa resultará

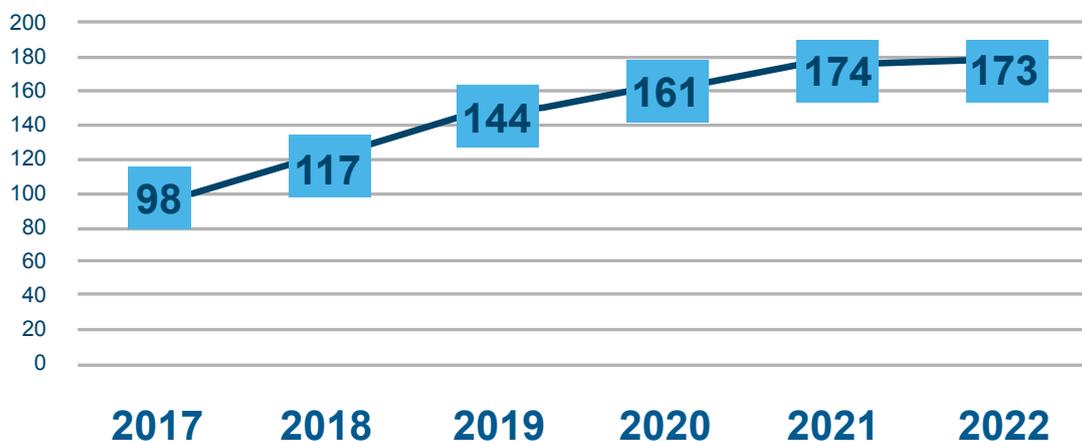
em práticas mais assertivas, tanto para com os estudantes quanto para com o aumento do autocuidado do professor-educador.

4. PÚBLICO-ALVO

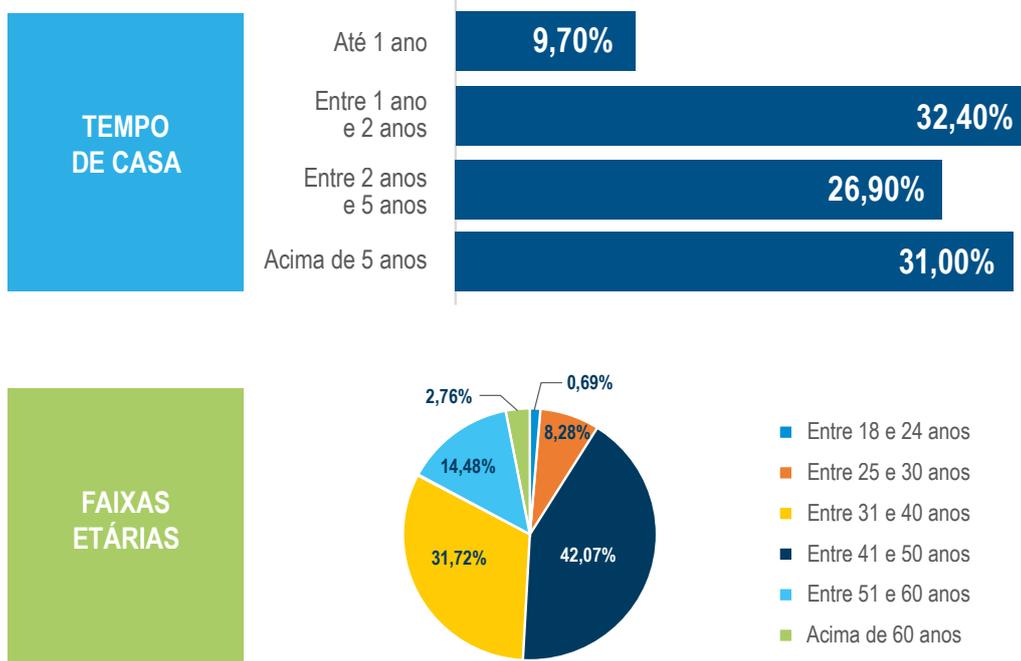
O Programa de Educação Integral na perspectiva da Educação Socioemocional, temática deste case, tem como público-alvo os professores da educação básica do Colégio Marista Rosário, educadores que têm atuação diária no universo do espaço escolar da instituição.

O Colégio Marista Rosário possui em seu quadro 482 educadores contratados. Destes, 35,89% são professores que atuam da Educação Infantil ao Ensino Médio, atendendo crianças e jovens dos 3 aos 18 anos de idade. Importante destacar que, nos últimos dez anos, a instituição aumentou cerca de 25% o seu número de estudantes. Conseqüentemente, seu quadro laboral necessitou corresponder ao crescimento e a demanda da própria atividade fim, conforme indica o gráfico abaixo.

Desta forma, consideramos que o quadro de professores, nos últimos quatro anos, tempo de gestão e engajamento do programa tema do presente case, aumentou 32,37%, sendo que, em 2022, totalizamos um quadro com 173 professores. Esse aumento orgânico, por si só, já justificaria a aplicação de um programa formativo e de cuidado com a atuação docente no Marista Rosário.



Importante referir que há a prevalência de contratos de mulheres no quadro de professores, característica da atuação docente em nosso país. Atualmente, 75,16% dos professores são do sexo feminino e 24,84% são homens. Destaca-se que 100% são graduados e que 94,5% são pós-graduados nas mais diferentes áreas do conhecimento; 42,1% possuem entre 1 e 2 anos de casa e 57,9% possuem acima de dois anos de casa. Quanto à relação etária, 73% possuem entre 31 a 50 anos de idade.



5. INTRODUÇÃO

Com 118 anos de atuação em Porto Alegre, o Colégio Marista Rosário é considerado uma das mais tradicionais escolas gaúchas. É o maior colégio da Rede Marista, que está presente em 24 cidades (16 no Rio Grande do Sul, sete na Região Amazônica e em Brasília), com 19 colégios pagos, sete escolas sociais gratuitas, nove Centros Sociais, além da PUCRS, do Hospital São Lucas e do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer).

O Colégio, situado na área central de Porto Alegre, possui cerca de 70 mil ex-alunos. Atualmente, recebe mais de 3 mil estudantes, com idades entre 3 e 18 anos, e

cerca de 2,5 mil famílias; 482 educadores, entre professores, colaboradores, jovens aprendizes e estagiários. Diariamente, cerca de 10 mil pessoas se relacionam, direta ou indiretamente, com o Colégio.

É nesse contexto educacional que intencionamos pautar a educação socioemocional, uma vez que ela tem sido elucidada constantemente nas discussões sobre o papel da escola na contemporaneidade. A recorrência da proposta ganhou força na medida em que passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), figurando nas diretrizes que orientam habilidades e competências a serem desenvolvidas pelas e nas escolas.

Desde 2018, o Colégio Marista Rosário, preocupado com o desenvolvimento das pessoas, realiza internamente formações permanentes em educação socioemocional para professores. Essas formações envolvem os professores dos níveis de ensino da educação básica com o objetivo de ampliar os conhecimentos da equipe, aprimorando habilidades e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, bem como proporcionar experiências educativas que contemplem ações permanentes de aprendizagem socioemocional para os estudantes.

O Projeto Educativo Marista pressupõe a educação integral. Essa prática é igualmente um dos eixos basilares do planejamento estratégico de longo prazo da escola. Neste sentido, atentos às teorias de educação socioemocional contemporâneas, que estão intimamente ligadas às práticas, preceitos e princípios da instituição, considera-se a importância do trabalho de desenvolvimento da educação socioemocional não desvinculado do desenvolvimento cognitivo e acadêmico.

Com isso, a proposta fortalece o princípio do desenvolvimento integral dos sujeitos, de seu projeto de vida e da necessidade da formação permanente dos professores, que transcende o espaço escolar. Assim sendo, o Programa de Educação Integral na perspectiva da Educação Socioemocional reforça que o compromisso educacional não se restringe à ação junto ao estudante, mas abrange toda a comunidade escolar. Portanto, este trabalho justifica-se pela relevância que uma proposta de formação

e desenvolvimento de professores em educação socioemocional assume frente ao cenário educacional.

6. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola é, por si só, o primeiro espaço de socialização do sujeito fora da família. Trata-se de um ambiente de aprendizagem social, que vem complementar e ampliar aquele local de sociabilização até então protegido, o meio familiar. Segundo Delors (2010), a turma da escola torna-se a coletividade em que se aprende e se ensina a conviver com as semelhanças e, especialmente, com as diferenças.

Neste sentido, a sala de aula é um lugar singular de descoberta do outro, o parecido e o diferente, que se apresentam em sua subjetividade, causando identificação ou estranhamento. Segundo Delors (2010), é território privilegiado de convivência, que serve de palco para relações interpessoais.

O relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI, define quatro pilares que sustentam a formação da pessoa e as relações entre os indivíduos ao longo da vida: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, 2010, p.13). Essa comissão conferiu relevância aos quatro pilares que, apresentados como as bases da educação, referem-se ao conhecimento a respeito de si e dos outros.

Para Delors (2010), aprender a ser diz respeito ao desenvolvimento integral do sujeito: espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Aprender a conviver refere-se a descobrir o outro pela descoberta de si mesmo por meio de uma visão adequada de mundo. E, nesse sentido, o espaço escolar é o local onde as competências relacionais assumem sentido. É a esfera em que os sujeitos se desenvolvem, aprendendo a conviver, aprendendo a ser e, principalmente, aprendendo a viver junto (DELORS, 2010).

Nesta perspectiva, a escola torna-se parte responsável pela gestão das relações humanas e, com isso, é encarregada da elaboração de planos de ações e implementação de práticas que tenham por fim auxiliar todos aqueles que dela fazem a experiência de vida, tanto na resolução de eventuais conflitos como na regulação dos relacionamentos, tornando esses indivíduos competentes socialmente (TACLA et al, 2014).

Imbuído da tradição marista de educar para a vida, em que se faz primordial garantir uma proposta educacional comprometida com a formação humana em todas as suas dimensões, o Colégio Marista Rosário lançou, em 2013, seu Planejamento Estratégico. Esse planejamento contempla ações de curto, médio e longo prazos, que se estendem até o presente ano, definindo as redações de missão, visão e valores:

MISSÃO Educar crianças e jovens, comprometidos com um mundo justo e fraterno, promovendo formação integral de excelência, à luz do Carisma Marista	VISÃO Ser referência nacional em educação integral de excelência, com a marca da inovação e da gestão sustentável.	VALORES Amor ao trabalho Audácia Espírito de Família Espiritualidade Presença Simplicidade Solidariedade
--	--	--

Entre os macro-objetivos estratégicos da escola, destaca-se que um está diretamente relacionado ao desenvolvimento de pessoas: “ser referência nacional em educação integral” por meio de “um olhar em prol da inteireza dos sujeitos” (PE-Projeto Educativo, 2013, p.31).

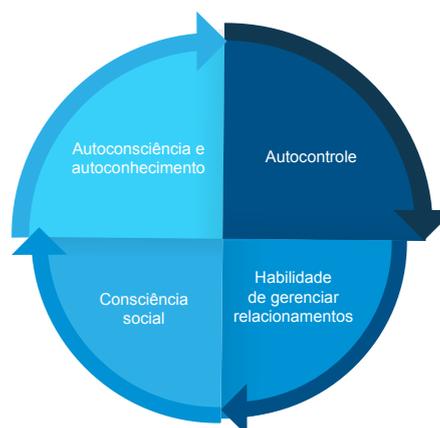
Ademais, segundo os eixos estratégicos, a promoção de uma educação integral quer desenvolver o sujeito “em todas as suas esferas: mente, coração, corpo e espírito” (PE, 2013, p.30). A preocupação com o desenvolvimento destas dimensões é entendida enquanto processo que não está ligado apenas aos conteúdos programáticos, mas também aos aspectos socioemocionais. Assim, a inclusão de um trabalho para o desenvolvimento da competência socioemocional na educação materializa essa intencionalidade e se faz íntima das ações desse programa.

Neste escopo, o presente case é construído à luz do Projeto Educativo do Brasil Marista (2010) através do eixo Escola Orientadora. Ela propõe reflexões a respeito da relevância

de vivências, ideias e competências, tendo como foco o desenvolvimento de um sujeito protagonista, autônomo e cidadão. Outro fundamento basilar do programa é o Planejamento Estratégico do Colégio Marista Rosário (2013), já supramencionado, somados aos quatro pilares definidos pela Unesco para a formação da pessoa (DELORS, 2010). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), igualmente fundamenta o programa e, por fim, pressupostos teóricos da psicologia e da educação.

Com foco na educação integral e fundamentado no jeito marista de ser e educar, este programa apresenta o início de uma proposta de implementação de desenvolvimento através da escuta e da formação permanente em aprendizagem socioemocional no Colégio Marista Rosário, produzindo intencionalidade nas ações do contexto escolar, com foco na prática docente.

O programa, que implica em intervenção buscando desenvolver habilidades socioemocionais, está entre as múltiplas iniciativas empregadas pelo Projeto Escola Orientadora a partir dos seguintes eixos:



Considerando os eixos acima citados, o presente case responde ao eixo do autoconhecimento. Permeado pelos pressupostos das competências ético-estéticas e do valor marista da espiritualidade, o autoconhecimento remete à construção de valores com base no carisma marista e na compreensão crítica e autônoma do mundo, segundo um contexto histórico em transformação.

Neste cenário, o programa nasce para oportunizar desenvolvimento e formação permanente aos professores, possibilitando aperfeiçoamento pessoal e profissional, contribuindo para um ambiente educativo com satisfação e clima qualificados, visando ainda favorecer o desenvolvimento integral de sujeitos através do compartilhamento de práticas, tornando-os competentes socialmente e capazes de gerenciar relacionamentos e situações-problema advindos. Para tanto, busca-se inspiração em programas já existentes, tais como:



6.1 Histórico de implementação do programa

Em 2018, iniciou-se um processo de escuta, individual e por grupos focais, delimitando primeiramente a participação dos professores do Ensino Médio, tendo em vista os apelos da sala de aula de uma juventude contemporânea às vésperas da implementação do Novo Ensino Médio. Tinha-se presente de que, para compreender os desafios dos jovens, era preciso conversar sobre os anseios dos professores e a íntima relação com o autocuidado e o autoconhecimento. Foram oportunizados, nesse interim, espaços formativos organizados pela instituição. Uma das ações no período foi a contratação de uma equipe de profissionais de saúde para mediar essa escuta que apontou para a necessidade de repensar e promover estratégias pedagógicas condizentes ao desenvolvimento de habilidades para o cuidado com a saúde mental dos professores.

Já em 2019, a iniciativa seguiu com a ampliação da escuta aos professores dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), com o diálogo sobre gestão pedagógica, gestão da sala de aula, processos de educação inclusiva (público-alvo da Educação Especial) e planejamentos didáticos. Assim como no ano anterior, ao final de um ciclo de encontros, as sínteses produzidas eram compartilhadas com a Direção e Coordenação Pedagógica, ampliando a reflexão sobre as condições dos professores de ministrarem a sala de aula. Além dos momentos de escutas, as reuniões pedagógicas semanais e as Jornadas Pedagógicas aderiram à metodologia de um trabalho na perspectiva da educação socioemocional para, então, em um terceiro ano de ações, vislumbrarmos a ampliação dessa pauta com a docência.

Em 2020, inserido em um complexo contexto pandêmico, o Colégio Marista Rosário tornou a ampliar ações sistemáticas com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento socioemocional em prol da educação integral e da educação socioemocional, como preconizam os documentos maristas. As ações com os professores foram intensificadas, ampliando momentos de diálogo, desta vez com todos os níveis de ensino e com diferentes e múltiplas estratégias, tais como: Café com Prosa, prática de meditação no Minuto do Bem-estar Marista (B.E.M.) e palestras com profissionais externos.

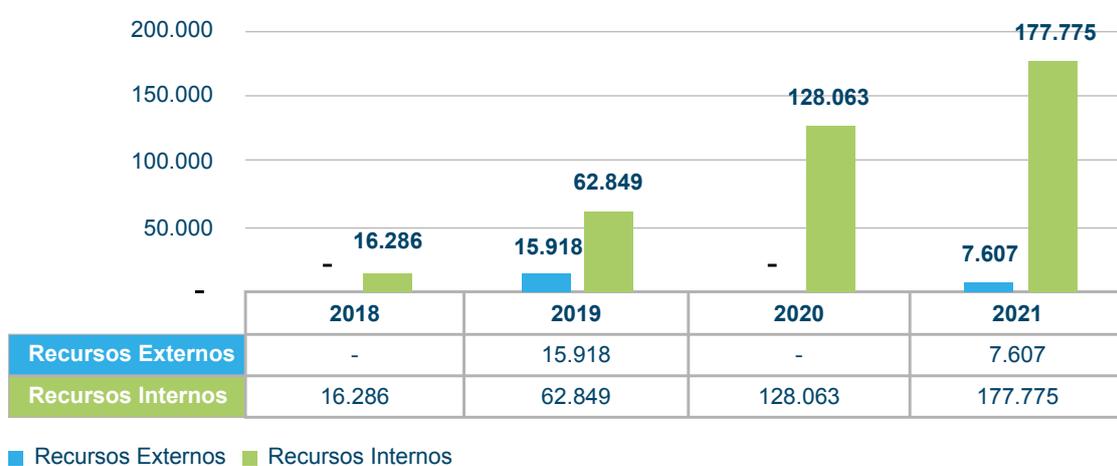
No ano de 2021, de acordo com a realidade, o Programa de Educação Integral na perspectiva da Educação Socioemocional foi incorporado na prática da gestão, e passa a receber em definitivo o status de programa, com a proposição de espaços de desenvolvimento e formação permanentes, alicerçado nos pressupostos de formação continuada da instituição. O programa vem tratando da implementação de ações que proporcionam aperfeiçoamento aos docentes do Colégio Marista Rosário por meio de reuniões sistemáticas, palestras, cursos de atualização e partilha de práticas, a fim de promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Seu desenvolvimento continua no ano de 2022, e seus resultados serão coletados ao final deste período letivo para vislumbramos os próximos passos para o futuro do programa.

7. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

O programa conta com recursos humanos já alocados no quadro funcional do Marista Rosário. O grupo de trabalho está sob a gestão da Direção da escola e é composto pelas orientadoras educacionais de diferentes níveis de ensino do Colégio, por uma analista de Recursos Humanos, pela coordenação e agentes da pastoral escolar, também coordenações de turno e pedagógica.

Os recursos financeiros destinados às diferentes atividades constam no orçamento dedicado à capacitação profissional e ao desenvolvimento dos professores. Os investimentos vão desde contratações de assessorias, palestrantes, compra de literaturas até a divulgação de atividades e ambientação para a vivência de cada atividade.

Os indicadores abaixo demonstram a atenção dada ao programa e os investimentos dedicados ao longo de quatro anos de gestão do projeto. Conforme o gráfico a seguir, elucidamos a análise histórica dos investimentos do primeiro ano do programa (2018) em comparação com o último ano de seu exercício (2021). Destaca-se que o Colégio investiu cerca de 95,77 % a mais na série histórica em recursos internos. No histórico de atuação e evolução do programa, foram investidos cerca de R\$ 23,5 mil reais em recursos externos. Na amostragem de investimentos, já é possível evidenciar o crescimento, especialmente na implementação de ações e iniciativas internas que compõem o programa.



Na amostragem gráfica acima, destacamos os investimentos que chamamos de recursos internos ou externos. O primeiro se refere aos recursos dispensados com o pagamento de materiais de sensibilização e divulgação do programa, horas de formação e reuniões. Já os recursos externos indicam os investimentos encaminhados com a contratação de palestrantes e consultorias.

8. RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

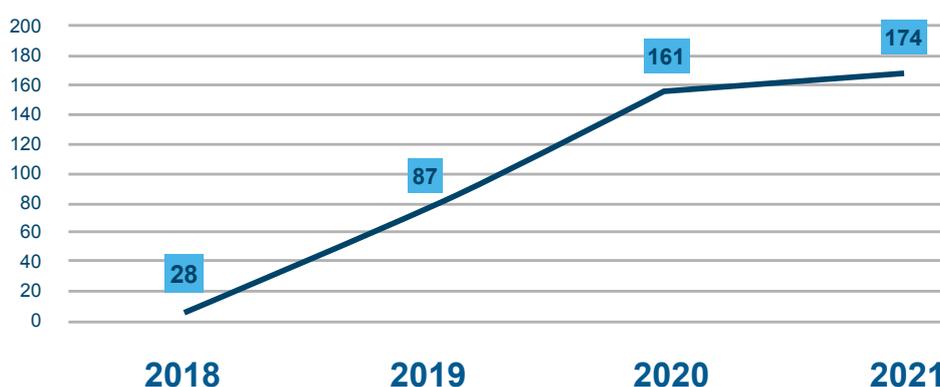
A fim de avaliar os objetivos do programa, o Marista Rosário se vale de indicadores coletados em pesquisas e sondagens internas. Além disso, possui a aplicação de uma avaliação institucional, publicada de dois em dois anos, para diferentes públicos, que visa captar dados quantitativos e qualitativos relativos à prestação e à qualidade dos serviços, à satisfação e ao clima. Importante referir que, no ano de 2020, em virtude do

momento pandêmico vivido, a instituição ponderou em não realizar a pesquisa, sendo aplicada no ano seguinte, em 2021.

Os indicadores que iremos destacar a seguir mostram que o programa produziu saberes e a mobilização docente na medida em que possibilitou recursos para atuar frente à necessidade do desenvolvimento de habilidades necessárias à convivência e às relações humanas no cenário escolar.

8.1 Ampliação gradual do programa

Conforme detalhado e fundamentado no texto do Capítulo 6, o primeiro indicador necessário de se destacar trata da ampliação gradual do programa até a sua consolidação. A escolha da gestão foi dar início ao programa pelo universo dos docentes do Ensino Médio, tendo como foco suas especificidades para em seguida abranger toda a equipe docente quanto à sistemática do programa. Sendo assim, no primeiro ano do projeto (2018), o programa abrangeu cerca de 28 professores. No segundo ano do programa (2019), 87 professores; em 2020, já eram 161 docentes envolvidos e, em 2021, a soma foi de 174 docentes. O aumento na abrangência do programa, tendo como foco a docência, ampliou 83,91% no curso de quatro anos.



8.2 Compartilhamento de práticas, produções e investimento na formação

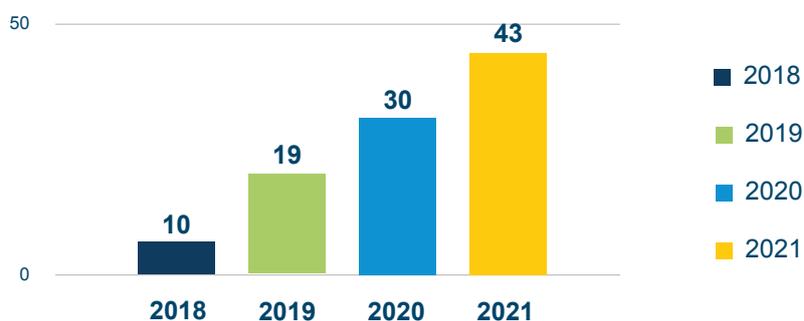
Um importante indicador acompanhado pela gestão do programa é a quantidade de horas contabilizadas e investidas, relacionadas a momentos preparatórios das ações e vinculadas ao programa, bem como em relação às formações proporcionadas por

professor/ano. No ano de 2018, cada professor teve a oportunidade de participar de 12 horas de formação, em média, dedicadas à educação socioemocional. Em 2019, a carga horária foi ampliada para 16 horas. Em 2020, mesmo em contexto pandêmico, o programa teve uma readequação com atividades remotas, e a carga horária investida foi de 19 horas por docente. Em 2021, com o programa já consolidado, cerca de 21 horas de formação foram aplicadas a cada professor. Já a equipe de gestão do programa contabilizou cerca de 63 horas para a gestão das diferentes atividades, entres os meses de março a novembro e entre os anos de 2018 a 2021.

Para valorar e compreender melhor a carga horária aplicada ao programa, evidenciamos alguns temas relacionados às práticas pedagógicas e que também reverberam no conteúdo das *produções científicas*.



Os conteúdos e temáticas acima citados devem receber a amostra quantitativa conforme se evidencia nos gráficos abaixo:



Em se tratando do quantitativo de práticas pedagógicas, vislumbramos 77% a mais na produção de atividades por parte dos professores entre os anos de 2018 e 2021. Importante ressaltar que, consideramos como práticas pedagógicas, atividades com a intencionalidade de desenvolvimento docente com as pautas da educação

socioemocional, como momentos de escuta sobre o projeto de vida, reuniões, formações e eventos que promoveram o compartilhamento de práticas.

O compartilhamento de práticas, reverbera na ação docente e no interesse dos mesmos na produção científica. Ambas as atividades docentes, fazem parte dos objetivos do programa e do presente case. Desta forma, destacamos que, no histórico do programa e ao longo dos quatro anos de sua evolução, contabilizamos 42 produções científicas, nas mais diferentes temáticas e focadas em mistos públicos etários.



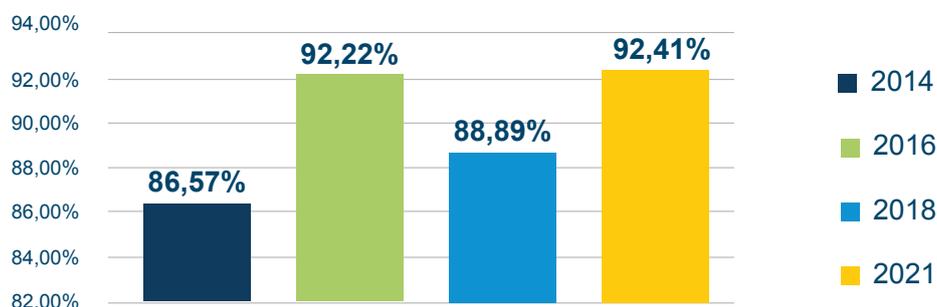
Importante ressaltar que a gestão do programa, percebe uma oportunidade de melhoria na captação desse indicador, uma vez que tais produções são desenvolvidas pelos professores, cabendo a estes informarem a sua gestão, da ocorrência das referidas publicações e produções.

No anexo do presente case, é possível elucidar o registro das práticas acima conceituadas, pontuais registros fotográficos de diferentes atividades, bem como, temáticas e autorias das produções científicas.

8.3 Satisfação Geral dos Professores

As atividades formativas, de autoconhecimento, as escutas e a carga horária dedicadas ao programa têm em seu fim primeiro entregar maior qualidade de trabalho aos professores e, nesse liame, sabemos que a medição de resultados é um desafio para a gestão do programa. Por outro lado, uma consequência dessa entrega é igualmente a contribuição para a satisfação geral interna dos professores, algo mapeado igualmente em nossos objetivos. Se considerarmos os últimos oito anos, o Colégio teve um destaque de 6,32% a mais no indicador de satisfação de seus educadores. E, tendo

como foco o ano de início da sistematização do programa (2018) até a última avaliação aplicada, em 2021, a satisfação interna foi qualificada em 3,52%.

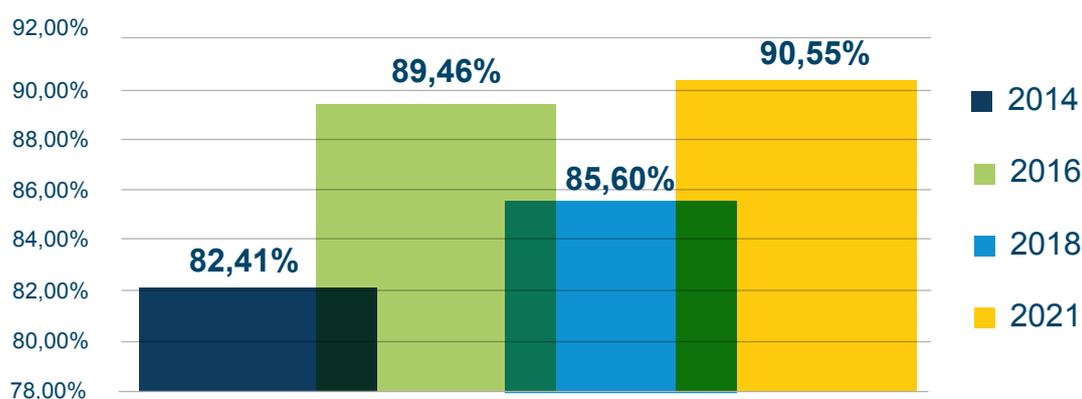


8.4 Clima Interno e relação entre professor e sua gestão

Outro importante indicador tem relação com o clima do professor/educador com sua gestão direta e com as práticas atendidas por ela. Logo, compreendemos que também é nessa relação entre líderes e liderados que nasce o engajamento e a adesão aos projetos e práticas propostos pela instituição. É nesse sentido que cinco questões específicas são aplicadas ao professor, procurando mensurar a qualidade de relacionamento entre eles e sua gestão. As indagações que compõem esta cesta de indicadores e acarretam na satisfação entre gestão e professores são:

- 
1 A equipe diretiva é acessível à equipe de trabalho.
- 2** A equipe diretiva se preocupa e estimula o crescimento e desenvolvimento profissional dos colaboradores.
- 
3 A equipe diretiva estimula equipes a tomarem iniciativas para a busca de soluções e inovações nos processos escolares da unidade.
- 4** A equipe diretiva promove o trabalho na equipe de forma cooperativa e interdisciplinar.
- 
5 A estrutura organizacional da unidade é flexível e ágil, permitindo que as tarefas sejam cumpridas nos prazos determinados.

A partir dos apontamentos acima é possível evidenciar que o clima organizacional e a satisfação do professor em relação aos critérios pré-determinados qualificaram em 4,95% na série histórica entre os anos de 2018 e 2021, partindo de 85,60% de satisfação (em 2018) para 90,55% de satisfação no ano de 2021. A assertividade das ações do programa em consecução aos seus objetivos começou a ser evidenciada nessa relação, também pela atuação da equipe gestora da atividade e de sua relação com o público-alvo.



8.5 Motivação e atuação dos professores

Na já mencionada avaliação institucional aplicada no ano de 2021, pela primeira vez, a Instituição direcionou uma pergunta vinculada à motivação e ao estresse no trabalho. Ainda não temos dados comparáveis, mas já possível destacar importantes e qualificados indicadores a respeito desse quesito. O primeiro indicador trata da motivação. Dos 84% de professores respondentes, 55,9% dos docentes dizem que seu ambiente profissional é muito motivador e 40% assinalam como motivador, sendo que apenas 4,1% dizem que o ambiente de trabalho é pouco motivador.

Os professores responderam igualmente sobre a consulta relacionada ao estresse gerado no trabalho. 44,2% consideram o ambiente nada ou pouco estressante e 55,8% consideram o local de trabalho desafiador, qualificando-o como estressante ou muito estressante.

Esses indicadores apresentam variados desafios para a gestão do programa e indicam a continuidade do trabalho, oportunidades de melhoria e a necessidade de avaliação permanente das ações implementadas, vinculadas ao ambiente laboral.

8.6 Dados qualitativos que sustentam a prática do programa

Os dados quantitativos acima evidenciam boas perspectivas de continuidade e qualificação do programa. Apoiados nessa mensuração, é possível verificar a manifestação de alguns educadores, com base nas evidências abaixo. São manifestações voluntárias e qualitativas, que se dão após a execução de diferentes atividades formativas e/ou no contexto da avaliação institucional aplicada bianualmente:

"Agradeço imensamente por cada minuto do que foi oportunizado hoje (...). Estavam todos entusiasmados contando felizes sobre suas práticas enriquecedoras para nos inspirar. Fica meu agradecimento por você fazer um evento que falasse de práticas pedagógicas alicerçados na ciência educacional em pesquisa, em cuidado, mas tudo com muita alma e isso me trouxe um sentimento muito bom (...). Fiquei muito feliz na noite de hoje. Parabéns pela iniciativa de vocês pelo trabalho foi espetacular."

"O serviço de Orientação Educacional foi audacioso. Propôs partilhas e narrativas de um cotidiano que cuida, zela e preza por seus educando na integralidade. Tivemos a experiência de que o tempo nem sempre comporta a experiência. E isso me alegra, pois falta tempo para falarmos do tanto que cuidamos."

"Reitero tudo o que eu disse na primeira parte do seminário. A potência dessa escola é ímpar. Fico imaginando o impacto de tanto cuidado e significado dessas atividades na vida dos estudantes durante tempos tão complicados. Eles lembrarão pra sempre desse tempo e o Rosário estará lá em suas memórias afetivas."

"O colégio Marista Rosário é um espaço de relações significativas entre educadores, estudantes e famílias. Acredito que os espaços de escuta, reflexão e diálogo, os quais já temos são fundamentais para o cotidiano da escola. As coordenações são incríveis na escuta, organização e auxílio das demandas e encaminhamentos."

"Parabenizamos a Rede Marista pelo empenho para qualificar os processos coerentes com visão e missão institucional. Constato o reconhecimento da importância das pessoas na condução desses processos. Agradeço a oportunidade de poder contribuir com a missão institucional."

"Sou muito grata por trabalhar no rosário, fui muito bem acolhida desde o meu 1º dia de trabalho, gosto muito de trabalhar na rede, espero ficar muitos anos, quero continuar crescendo dentro da instituição, e buscando a cada dia meu melhor para desempenhar um bom trabalho, agora sou bem acolhida pelos meus colegas. Que a instituição continue sempre acolhendo e escutando seus colaboradores e dando oportunidades de trabalho."

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esforços realizados na escola para formar os professores em Educação Socioemocional têm atingido bons resultados desde a sua implementação, no ano

de 2018. Com base nos indicadores anteriormente mencionados, é perceptível a importância dada às diferentes estratégias adotadas, tanto na articulação da equipe de gestão quanto na percepção do público-alvo do programa.

Os resultados demonstram qualificados indicadores de satisfação e clima interno na percepção dos professores e na relação destes com suas lideranças. Os momentos e oportunidades formativas, por sua evolução e disponibilidade de investimento, indicam que o Colégio está no caminho certo em suas ações intencionais que visam ampliar os conhecimentos dos professores, aprimorar suas habilidades, seu desenvolvimento pessoal e profissional e de aprendizagem socioemocional.

É válido destacar que, mesmo diante das dificuldades dos momentos iniciais da pandemia, no ano de 2020, o programa fundamentou continuidade, alargando ainda mais possibilidades e amplificando seu público-alvo.

Além disso, é necessário considerar que o programa possui intenção continuada e já dedica agenda reservada no calendário institucional para o ano corrente (2022). Possui, no entanto, diferentes oportunidades de melhoria, ao percebermos, especificamente, as indicações dos professores e suas manifestações a respeito da motivação e do estresse no ambiente laboral.

Percebe-se, ainda, com base nos fatos e dados até aqui mensurados e tratados, que o presente programa é replicável e aderente a outras instituições de ensino, haja vista ser comum a partilha de suas práticas com outras unidades da Rede Marista e ambientes de educação.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (2018) **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>> Acesso em: 17/08/20.

Colégio Marista Rosário. (2013) **MANUAL Executivo do Planejamento Estratégico - Um Guia para fazer acontecer a visão de futuro, 2012-2022**. Porto Alegre: [s.n.].

DELORS, J. (2010) **Educação Um Tesouro a Descobrir**: Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 29/03/2018.

DEL PRETTE, A.& DEL PRETTE, Z. (2011) **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes.

GOLEMAN, D. (2012.) **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

TACLA, C. et al. (2014) Aprendizagem Socioemocional na Escola. In: BRESSAN, R.; ESTANISLAU, G. M. **Saúde Mental na Escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed.

UMBRASIL, União Marista do Brasil. (2010.) **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: [s.n.].

11. INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Alessandra Silva Paschoal, psicóloga, orientadora educacional.

Caroline Becker, pedagoga, coordenadora pedagógica.

Juliana Migotto Spilimbergo, jornalista, supervisora de comunicação.

Leia Raquel de Almeida, pedagoga, vice-diretora educacional.



COLÉGIO MARISTA
ROSÁRIO